

## ***SINODALIDADE EM PERSPECTIVA CAMILIANA***

Em nossa experiência atual e cotidiana da vida camiliana, parece-me que o tema da "sinodalidade", com os paradigmas e imagens que nos são propostos, hoje, pela reflexão eclesial mais ampla, não foi amplamente tematizado.

No entanto, não amatizar certas atitudes ou estilos de vida não significa necessariamente não vivê-los.

O Papa Francisco, ao concluir seu discurso aos membros (consagrados e leigos) da família carismática camiliana, durante a audiência concedida, agora há quase quatro anos, em 18 de março de 2019, ofereceu este feliz resumo sobre o tema sinodal "Eu os encorajo a cultivar sempre a comunhão entre vocês, nesse estilo sinodal que propus a toda a Igreja, escutando uns aos outros e todos vocês escutando o Espírito Santo, a fim de valorizar a contribuição que cada realidade individual oferece à única Família, de modo a expressar mais plenamente as múltiplas potencialidades que o carisma contém. Esteja sempre mais consciente de que "é na comunhão, mesmo que custe esforço, que um carisma se revela autenticamente e misteriosamente fecundo" (Exortação Apostólica Evangelii gaudium, 130). Em fidelidade à inspiração inicial do Fundador e dos Fundadores, e ao escutar as muitas formas de sofrimento e pobreza da humanidade de hoje, vocês saberão assim fazer brilhar com uma luz sempre nova o dom recebido; e muitos e muitos jovens em todo o mundo poderão sentir-se atraídos por ela e juntar-se a vocês, para continuar a dar testemunho da ternura de Deus".

O termo "sinodalidade" tem suas raízes na palavra grega *synodos*, uma palavra antiga na tradição da Igreja. Composto da preposição *σύν*, 'com', e do substantivo *ὁδός*, caminho, 'sínodo' indica a 'viagem' feita em conjunto pelo povo de Deus e lembra o compromisso e a participação de todo o povo de Deus na vida e na missão da Igreja.

Trata-se de caminhar na mesma direção, promover a convergência de idéias e ações e cultivar a unidade na diversidade, unidade de espírito no vínculo da paz (cf. Ef 4,3).

Se nos permitimos ser acompanhados pela imagem do "sínodo" como uma experiência de caminhar juntos pela mesma estrada, como os camilianos, devemos nos fazer algumas perguntas muito concretas.

### **Por qual caminho devemos caminhar juntos?**

O principal caminho a seguir continua sendo nossa *magna charta* constitucional. Na Constituição e nas Disposições Gerais da Ordem, alguns termos - em suas diferentes nuances lexicais e gramaticais - que podem nos ajudar a declinar a especificidade sinodal camiliana são insistentemente repetidos: "juntos" repete 17 vezes; "comunhão" 9 vezes; "colaboração" 9 vezes; "missão" 10 vezes; "compartilhar" 8 vezes; "escutar" 5 vezes; "discernimento" 3 vezes; "compartilhar" 3 vezes.

As coordenadas de uma vida camiliana emergem com grande clareza: viver a vida comum orientada à caridade; compartilhar o único carisma; assumir juntos a missão idêntica, segundo os dons próprios de cada um e o serviço requerido pela Ordem (cf. Const. 14); tratar todos juntos os problemas de maior importância relativos à vida e às atividades da comunidade (cf. Const. 19); com abertura e confiança para com todos, facilitar o diálogo com cada religioso, descobrir juntos a vontade de Deus e estimular a fidelidade aos compromissos da vida religiosa (cf. Const. 20). Const. 23); inserir nossas atividades nas atividades da Igreja universal e das Igrejas locais, em coordenação e colaboração com outros institutos religiosos, com o clero diocesano, com os leigos e associações apostólicas (Const. 57); buscar a fidelidade ao carisma e a renovação do ministério, em harmonia com o espírito do Fundador e as instâncias de inculturação (Const. 58).

Se a sinodalidade é entendida e vivida não tanto como um método mais ou menos democrático ou uma moda atual, mas como a dimensão dinâmica, a dimensão histórica da comunhão eclesial, então também é fácil ver quais são os limites pessoais e institucionais que estão fraturando o caminho comum e o retardando até o ponto de sedentarismo. Em primeiro lugar, a busca de uma espiritualidade de bem-estar ou conforto individual, na qual Deus ainda pode ser mencionado, mas reduzido a algo íntimo, a uma representação impessoal do além... É uma espiritualidade sem dimensão comunitária ou mesmo eclesial, sem a necessidade de relações e compromissos fraternais concretos, que se alimenta, em vez disso, de experiências subjetivas sem rosto, privilegiando uma busca ministerial interior e/ou formativa e/ou narcisista.

Parafrazeando a ordem dirigida por Deus a Abraão, aquela da qual se origina toda história de salvação, "Sai da tua terra, do teu parentesco e da casa de teu pai" (Gn 12,1), a palavra de Deus lhe pede que saia, que deixe tudo ao seu redor, que se mova em direção a outras terras, outros horizontes; e nesta saída também de si mesmo, ele é chamado a ir entre as nações, para trazer bênção a todos. Em vez disso, o movimento centrípeta da viagem interior acabou absorvendo e neutralizando a mensagem decisiva: "Vá, saia de si mesmo".

Esta atitude, contrariando desta forma a mensagem bíblica, segundo a qual se busca a Deus se busca o homem, se acredita em Deus se também se acredita nos outros, se ama o Deus não se pode ver se também se ama os outros que se vê (cf. 1Jo 4,20), também corre o risco de comprometer nosso ministério de misericórdia para com o sofrimento. Qual é hoje, o

espírito de São Camilo que deve animar e motivar nossa vocação pessoal e comunitária; qual é a intensidade mística, a alta temperatura da alma que em São Camilo lhe permitiu curar - tocando a pessoa doente e não delegando exclusivamente o "toque" da pessoa doente a outros - verdadeiramente "todo" homem e "o homem todo"?

Qual foi a motivação íntima que lhe permitiu tocar um corpo fraco, frágil, doente, moribundo, mas ao mesmo tempo tocar a alma dessa pessoa?

### **Com que estilo caminhar juntos?**

A pessoa que deseja caminhar com agilidade, em longos trechos de estrada, percebe que caminhar com bagagem leve, ou melhor, apenas com "bagagem de mão", é a estratégia mais eficiente. Se, então, este estilo ágil for assumido por todos os companheiros de caminhada, as etapas a serem organizadas, as subidas a serem enfrentadas, os soluços a serem resolvidos serão uma oportunidade para crescer em maleabilidade e resiliência.

Com esta leveza, especialmente de coisas e estruturas, será mais imediato - porque é menos super-estruturado - identificar necessidades, descendo para as necessidades dos outros, e aqueles que estão mais cansados ou em trânsito poderão contar com confiança com outros companheiros de viagem.

Meditar no testamento da carta de São Camilo pode oferecer algumas idéias fortes sobre um elemento básico para construir a sinodalidade camiliana e para não diluir nossa jornada iniciada como 'peregrinos do Absoluto', reduzindo-a a uma típica jornada de 'turistas do sagrado': "...devemos com toda a diligência e espírito manter a pureza de nossa pobreza... porque nosso instituto será mantido na medida em que a pobreza for observada ad unguem (até o prego=à perfeição)".

A pobreza tão insistida por São Camilo, revela-se um indicador incomparável do estado espiritual, não apenas na história da Igreja, mas também na história individual de cada um de nós, particularmente como camilianos. Quais são, no concreto de nossas vidas, os elementos que mostram se vivemos ou não no espírito desta primeira bem-aventurança? Em que consiste viver como "pobre"?

Os pobres de espírito aceitam que Deus o penetra e perturba sua existência, prontos a replanejar sua vida para seguir as propostas de Deus. Tornamo-nos pobres quando nos libertamos da mentalidade egocêntrica, do espírito de onipotência, quando unimos nossas energias com as dos outros e aceitamos trabalhar para um projeto mesmo que não seja de nossa autoria; quando aspiramos a valores e não a coisas; quando sabemos possuir e dar sem criar dependências.

É na fidelidade ao cuidado com os pobres que o futuro de nós Camilianos é construído. Mas não podemos estar do lado deles se não tivermos um coração libertado por Deus. É necessário ser livre para tomar o lado daqueles que não têm voz para ser ouvidos; é necessário não ficar preso a nenhuma realidade, ser livre de formas de chantagem ou sedução; livre para amar de forma libertadora; livre para nos permitir ser continuamente desafiados pela voz de Deus, que anuncia a libertação com a vinda de seu Reino.

A sociedade atual desafia a vida do seguimento de Jesus, em particular, com "um materialismo ganancioso pelos bens, desatento às necessidades e sofrimentos dos mais fracos" (Vita consecrata 89). Somos chamados a responder com o desafio da pobreza evangélica "muitas vezes acompanhada de um compromisso ativo com a promoção da solidariedade, da justiça e da caridade" (Ibid., 89).

Este estilo sinodal diz o próprio estilo de Deus: é um sinal de uma presença que não se impõe, é uma sombra que acaricia e não sobrecarrega, é um abrigo que protege mas não divide ou separa.

É, portanto, profecia! Estar ao lado do "pobre" vizinho, especialmente o frágil e doente, mostra a beleza de uma existência sem paredes ou travas, que fecham e impedem a confiança, e assegura que no sofrimento é bom parar compartilhando em vez de manipulando.

### **Quem são nossos companheiros de viagem e "destinatários"?**

Nossas origens carismáticas são sinodais. A primeira profecia camiliana, que surge, está na intuição de São Camilo de reunir uma companhia de homens piedosos e bons que, pelo amor de Deus, serviriam os doentes. É em torno deste núcleo carismático e espiritualmente incandescente que a Ordem ao longo dos séculos tem respondido às fibrilações centrífugas da história, reafirmando o valor da unidade e caminhando juntos.

No coração da viagem sinodal, devemos nos perguntar se estamos realmente caminhando juntos, sinodalmente com os pobres, os doentes e os que sofrem. Estes irmãos e irmãs são para nós sujeitos, ou seja, companheiros no caminho da evangelização.

Nós realmente crescemos no acompanhamento um do outro na vida cotidiana? Ou eles são apenas os destinatários de nossa atenção pastoral? Ou seja, ainda somos nós que generosamente distribuímos nossos bens, convencidos de seu estado de necessidade, e não somos também mendigos de atenção, reciprocidade, companheirismo e apoio?

### **Para que objetivos este caminho compartilhado conduz?**

Este progresso sinodal deve implementar e enraizar nossa consciência através de uma co-participação ativa na reflexão e planejamento do presente e futuro do carisma camiliano.

Quase nos acostumamos a falar de colaboração principalmente a partir de nossa atual condição de necessidade e necessidade, devido à persistente crise vocacional interna e à progressiva redução dos recursos externos.

A sinodalidade, por outro lado, deve animar em nós uma profunda conversão 'cultural e metodológica', de modo que nossa busca de cooperação e compartilhamento não seja apenas uma busca de 'trabalho', mas um autêntico confronto com a novidade que a alteridade sempre traz.

Este caminho deve ser estruturado e se cruzar em vários níveis:

Colaboração intercongregacional (pelo menos entre expressões carismáticas semelhantes) para crescer em nosso sentido de pertença eclesial;

Colaboração interprovincial, nas diferentes áreas geográficas das províncias e delegações, para crescer no conhecimento mútuo e aumentar o senso de unidade na Ordem;

Colaboração com o mundo profissional da saúde e da doença, a fim de crescer em nosso treinamento, adquirindo habilidades, finalizando um serviço cada vez mais qualificado para a pessoa doente;

Compartilhar estruturas, recursos e projetos, superando a visão muitas vezes míope de projetos pessoais ou pequenas elites, para nos libertar de identificações pessoais com tais realidades que, no final, em vez de liberar novas idéias e energias saudáveis, nos forcem a estruturas existenciais e ministeriais cada vez mais ultrapassadas.

### **Uma Ordem Camiliana, portanto, é sinodal:**

cresce no amor e no testemunho de fé na medida em que coloca no centro de sua vida e de toda ação pastoral a assídua escuta da Palavra de Deus rezada e vivida individual e comunitariamente;

com o ouvido do coração ele escuta - compartilhando-os - as alegrias e esperanças, as tristezas e ansiedades dos homens e mulheres de hoje, dos pobres acima de tudo - que são a carne de Cristo - e de todos aqueles que sofrem;

está numa atitude de alcance missionário e, em seus diversos componentes, caminha junto, num estilo fraterno sóbrio;

ouve a voz dos leigos não por concessão, mas por direito, estimulando e promovendo o amadurecimento dos órgãos de participação nas escolhas e no ministério da misericórdia;

olha o mundo de hoje - especialmente no campo da saúde, da medicina, da bioética, etc. - com discernimento mas com simpatia, sem medo, sem preconceitos, com coragem, do jeito de Deus que, sentindo as dores, alegrias e esperanças da humanidade como suas, "desceu" para libertá-la (Ex 3,7-8);

Ela sabe como se equipar com ferramentas e estruturas que fomentam o diálogo e a interação entre todos os atores, assumindo a responsabilidade de proclamar o Evangelho da Vida de uma maneira nova, mais de acordo com um mundo e uma cultura de vida profundamente mudados.

Não gosto muito da imagem do "vau" atribuído à Igreja, e em um sentido traduzido à nossa Ordem Camiliana, se isso significa que somos como aqueles que estão longe dos bancos, inseguros, talvez com medo de se afogar. Em vez disso, prefiro a expressão usada pelo Concílio Vaticano II, citando Santo Agostinho: "A Igreja "continua sua peregrinação em meio às perseguições do mundo e às consolações de Deus", proclamando a paixão e a morte do Senhor até que Ele venha".

A verdadeira "outra margem", o lugar do desembarque, não é um novo layout, novas estruturas, a assunção de novas estratégias pastorais: é o encontro com o próximo. Nossa Ordem Camiliana também vive sua peregrinação através do tempo com esperança e enfrentando as diversas passagens com confiança, convencida de que cada passagem, e mesmo cada dificuldade, é uma oportunidade para crescer na fidelidade ao Senhor e ao Evangelho, na mediação concreta oferecida por nosso carisma específico.

É difícil dizer como estaremos no futuro. Provavelmente seremos menos numerosos - pelo menos em alguns contextos geográficos que têm sido tradicionalmente geradores da história camiliana! - talvez ainda menos movidos pela tradição, mas mais movidos por convicção, mais preocupados com nossa coerência carismática do que com nossa afirmação na história.

Acredito que qualquer verdadeira renovação de nossas comunidades camilianas decorre de um reconhecimento mais intenso da centralidade de Jesus, o Bom Samaritano, em nossa vida pessoal e comunitária.

Mesmo nossa Ordem, uma parte viva da Igreja, como toda realidade eclesial, é um poliedro com muitas faces e as formas que pode tomar com o tempo são diferentes, mas tudo sempre vem de Jesus Cristo e deve sempre levar a Jesus Cristo.

### **Mensagem do Santo Padre Francisco para o XXXI Dia Mundial do Doente [11 de fevereiro de 2023].**



*"Cuide dele". A compaixão como exercício de cura sinodal*

Caros irmãos e irmãs!

A doença é parte de nossa experiência humana. Mas pode se tornar desumana se for vivida isoladamente e abandonada, se não for acompanhada de cuidado e compaixão. Quando caminhamos juntos, é normal que alguém se sinta doente, que tenha que parar por causa de fadiga ou algum incidente no caminho. É ali, nesses momentos, que vemos como estamos caminhando: se é realmente um caminhar juntos, ou se estamos no mesmo caminho, mas cada um por si, cuidando de seus próprios interesses e deixando os outros "fazer". Portanto, neste XXXI Dia Mundial do Doente, em meio a uma viagem sinodal, convido-os a refletir sobre o fato de que é precisamente através da experiência da fragilidade e da doença que podemos aprender a caminhar juntos no estilo de Deus, que é a proximidade, a compaixão e a ternura.

No Livro do Profeta Ezequiel, em um grande oráculo que constitui um dos pontos altos de todo o Apocalipse, o Senhor fala assim: 'Eu mesmo conduzirei minhas ovelhas a pastar, e as farei descansar'. Oráculo do Senhor Deus. Irei em busca da ovelha perdida e levarei a perdida de volta para o redil, amarrarei a ferida e curarei a doente, [...] pastoreá-las-ei com justiça" (34:15-16). A experiência da perplexidade, da doença e da fraqueza fazem naturalmente parte de nossa jornada: não nos excluem do povo de Deus, ao contrário, nos levam ao centro da atenção do Senhor, que é Pai e não quer perder nem mesmo um de seus filhos pelo caminho. Trata-se, portanto, de aprender com Ele, a ser verdadeiramente uma comunidade que caminha junto, capaz de não se deixar infectar pela cultura do descarte.

A Encíclica Irmãos Todos, como vocês sabem, propõe uma leitura tópica da parábola do Bom Samaritano. Escolhi-o como um pivô, como um ponto de viragem, para poder sair das "sombras de um mundo fechado" e "pensar e gerar um mundo aberto" (cf. n° 56). Existe de fato uma profunda conexão entre esta parábola de Jesus e as muitas maneiras pelas quais a fraternidade é negada hoje em dia. Em particular, o fato de a pessoa agredida e roubada ser abandonada ao longo da estrada, representa a condição na qual muitos de nossos irmãos e irmãs são deixados quando mais precisam de ajuda. Distinguir quais agressões à vida e sua dignidade vêm de causas naturais e que são causadas por injustiça e violência não é fácil. De fato, o nível de desigualdades e a prevalência dos interesses de poucos agora afetam cada ambiente humano a tal ponto que é difícil considerar qualquer experiência como "natural". Todo sofrimento ocorre em uma "cultura" e entre suas contradições.

O importante aqui, entretanto, é reconhecer a condição de solidão, de abandono. É uma atrocidade que pode ser superada diante de qualquer outra injustiça, porque - como conta a parábola - tudo o que é preciso para eliminá-la é um momento de atenção, o movimento interior de compaixão. Dois transeuntes, considerados religiosos, vêem o homem ferido e não param. O terceiro, porém, um samaritano, que é objeto de escárnio, é movido de compaixão e cuida daquele estranho na estrada, tratando-o como um irmão. Ao fazer isso, sem sequer pensar, ele muda as coisas, ele gera um mundo mais fraterno.

Irmãos, irmãs, nós nunca estamos prontos para a doença. E muitas vezes nem mesmo para admitir o avanço da idade. Tememos a vulnerabilidade e a cultura difundida do mercado nos impele a negá-la. Para a fragilidade, não há espaço. E assim, o mal, quando nos irrompe e nos ataca, nos deixa atordoados. Pode acontecer, então, que outros nos abandonem, ou que nos pareça que devemos abandoná-los, para não sentir um fardo para eles. É assim que começa a solidão, e somos envenenados pela sensação amarga de uma injustiça pela qual até o céu parece fechar-se. De fato, lutamos para permanecer em paz com Deus quando nosso relacionamento com os outros e com nós mesmos está arruinado. É por isso que é tão importante, também no que diz respeito à doença, que toda a Igreja se mobilize contra o exemplo evangélico do Bom Samaritano, a fim de tornar-se um "hospital de campo" válido: sua missão, de fato, particularmente nas circunstâncias históricas que estamos atravessando, se expressa no exercício do cuidado. Todos nós somos frágeis e

vulneráveis; todos nós precisamos daquela atenção compassiva que sabe como parar, se aproximar, curar e levantar. A situação dos doentes é, portanto, um apelo que interrompe a indiferença e diminui o ritmo daqueles que avançam como se não tivessem irmãs e irmãos.

O Dia Mundial do Doente, de fato, não exige apenas oração e proximidade em relação ao sofrimento; ele também visa sensibilizar o povo de Deus, as instituições de saúde e a sociedade civil para uma nova maneira de avançarmos juntos. A profecia de Ezequiel citada no início contém um julgamento muito duro sobre as prioridades daqueles que exercem o poder econômico, cultural e governamental sobre o povo: "Alimentam-se de leite, vestem-se de lã, matam as ovelhas mais gordas, mas não pastoreiam o rebanho. Você não fez a ovelha fraca forte, não curou a enferma, não enfaixou os feridos, não trouxe de volta os perdidos. Vocês não foram em busca dos perdidos, mas os desviaram com crueldade e violência" (34:3-4). A Palavra de Deus é sempre esclarecedora e contemporânea. Não apenas em sua denúncia, mas também em sua proposta. A conclusão da parábola do Bom Samaritano, de fato, nos sugere como o exercício da fraternidade, iniciado por um encontro presencial, pode ser estendido ao cuidado organizado. A pousada, o estalajadeiro, o dinheiro, a promessa de se manterem informados (cf. Lc 10,34-35): tudo isso nos faz pensar no ministério dos padres, no trabalho dos trabalhadores da saúde e da assistência social, no compromisso dos familiares e dos voluntários graças a quem, todos os dias, em todas as partes do mundo, o bem se opõe ao mal.

Os anos pandêmicos aumentaram nosso senso de gratidão por aqueles que trabalham todos os dias pela saúde e pela pesquisa. Mas não é suficiente sair de uma tragédia coletiva tão grande honrando os heróis. A Covid-19 colocou à prova esta grande rede de habilidades e solidariedade e mostrou os limites estruturais dos sistemas de bem-estar social existentes. Portanto, a gratidão deve ser acompanhada pela busca ativa, em cada país, de estratégias e recursos para que cada ser humano tenha acesso garantido aos cuidados e ao direito fundamental à saúde.

"Cuide dele" (Lc 10,35) é a recomendação do samaritano para o estalajadeiro. Jesus também o repete para cada um de nós, e no final nos exorta: "Vá e faça o mesmo". Como sublinhei em Irmãos Todos, "a parábola nos mostra com que iniciativas uma comunidade pode ser reconstruída a partir de homens e mulheres que fazem sua fragilidade dos outros, que não permitem a construção de uma sociedade de exclusão, mas que se fazem vizinhos e elevam e reabilitam o homem caído, para que o bem possa ser comum" (n. 67). Na verdade, "fomos feitos para a plenitude que só pode ser alcançada no amor". Viver indiferentemente diante da dor não é uma opção" (no. 68).

Mesmo em 11 de fevereiro de 2023, olhamos para o Santuário de Lourdes como uma profecia, uma lição confiada à Igreja no coração da modernidade. Não é só o que funciona e não é só quem produz que conta. Os doentes estão no centro do povo de Deus, avançando com eles como uma profecia de uma humanidade na qual todos são preciosos e ninguém deve ser descartado.

À intercessão de Maria, Saúde dos Enfermos, confio cada um de vocês que estão doentes; vocês que cuidam deles na família, através do trabalho, da pesquisa e do trabalho voluntário; e vocês que estão comprometidos em tecer laços pessoais, eclesiais e civis de fraternidade. A todos eu envio cordialmente minha Bênção Apostólica.

Roma, São João de Latrão, 10 de janeiro de 2023.

FRANCIS

Artigo publicado no site da Santa Sé [www.vatican.va](http://www.vatican.va)

## CADIS

**Apelo para ajudar e apoiar as iniciativas humanitárias para os sobreviventes do recente terremoto na Síria e na Turquia**



**MILHÕES DE SOBREVIVENTES POBRES E SOFREDORES EM PERUS E SÍRIAS ESPERAM POR SUAS "CEM ARMAS" E SUAS "MÃOS CHEIAS DE CORAÇÃO".**

Já se passou uma semana desde o terremoto mais devastador deste ano, em 6 de fevereiro de 2023, matou mais de 20.000 turcos e sírios, a maioria dos quais eram os mais pobres apanhados no meio da guerra e da grave crise política da região. Temperaturas congelantes, queda de neve e estradas danificadas dificultaram os esforços frenéticos de busca e resgate dos sobreviventes presos sob edifícios desmoronados.

De acordo com relatórios, os tremores destruíram mais de 2.800 edifícios na Turquia. O epicentro foi em Gaziantep, lar de milhões de refugiados sírios, logo fora da capital regional. O terremoto acrescentou mais sofrimento ao longo da fronteira, uma área sitiada pelo conflito sírio de quase 12 anos e pela crise dos refugiados. A Turquia recebe o maior número de refugiados do mundo, cerca de 3,6 milhões de sírios, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), que dirige uma de suas maiores operações da Gaziantep.

Centenas de milhares de pessoas em ambos os países ficaram desabrigadas no meio do inverno. Muitos acampados em abrigos improvisados, estacionamentos, mesquitas, beira de estrada ou entre as ruínas, muitas vezes desesperados por comida, água e calor. As prioridades incluem acesso a água limpa, saneamento e higiene (WASH), cuidados de saúde, abrigo, apoio e proteção psicossocial, e suprimentos materiais como barracas, camas e cobertores.

As crianças afetadas pelo terremoto estão agora extremamente vulneráveis e em risco. Centenas de milhares estão agora sem teto, separados de suas famílias, expostos a doenças e em risco de exploração, como o trabalho infantil e o tráfico. As necessidades humanitárias já eram extremamente severas no noroeste da Síria e este terremoto catastrófico acrescentou um trauma à crise atual. As instalações de saúde já estavam mal equipadas e incapazes de atender às necessidades e algumas foram destruídas. Alguns membros das famílias afetadas sofreram o impacto físico e mental do terremoto. Inúmeros sobreviventes precisam de medicamentos para outras doenças, como hipertensão, diabetes, doenças respiratórias, câncer e outras. As mulheres grávidas correm o risco de aborto espontâneo e outras complicações.

Mais uma vez, apelamos à sua generosidade. Ouça os gemidos e o chamado dessas pessoas mais vulneráveis. O verdadeiro sofrimento está aqui, e todos somos chamados a ouvir os "gritos dos anawim". A CADIS International estabeleceu contato com a comunidade franciscana dos Capuchinhos e a CARITAS Turkiye (Istambul). Estamos fazendo uma avaliação contínua da situação, especialmente em lugares que não recebem muita ajuda de organizações públicas e privadas.

Diante desta situação e da preparação para intervir e colaborar para levar assistência aos sobreviventes, pedimos seu apoio financeiro. É uma necessidade urgente neste momento. Por favor, compartilhe esta missão, nossa missão, e responda prontamente aos gritos dos sobreviventes.

Por favor, faça uma doação para nosso fundo de emergência:

CONTA: Camillian Disaster Service International Foundation - CADIS

ENDEREÇO: Piazza della Maddalena, 53 - 00186 Roma

NOME DO BANCO: DEUTSCHE BANK

IBAN: IT13T 03104 03202 00000 08402 70

BICICLOSWIFT: DEUTITM1582

ENDEREÇO: Largo di Torre Argentina, 4, 00186 Roma

Agradecemos antecipadamente por seu grande apoio e generosidade. Por favor, mantenha os sobreviventes e os socorristas em suas orações. Nós o manteremos atualizado sobre os últimos eventos no terreno.

Que o bom Deus vos guarde sempre em seu coração e, por intercessão de São Camilo de Lellis, que desfruteis sempre da bênção da saúde.

<https://www.cadisinternational.org/it/news/la-turchia-e-la-siria-sono-sotto-le-macerie-cadis-international-lancia-un-appello-per-aiutare-i-sopravvissuti-al-terremoto>

**CADIS - 2 de fevereiro de 2023**

**2 DE FEVEREIRO DE 2023: CADIS INTERNATIONAL CONVIDA PARA A EXIBIÇÃO DO FILME "A CARTA - UMA MENSAGEM PARA A TERRA".**



Em 2 de fevereiro de 2023, CADIS Internacional - por ocasião do Dia Mundial da Vida Consagrada e em memória da conversão de São Camilo de Lellis - enviou irmãos, colaboradores e benfeitores para a exibição do filme "A carta - uma mensagem para a terra", na Basílica Paroquial de São Camilo de Lellis, em Roma.

O Papa Francisco, em 2015, escreveu a carta encíclica "Laudato Si" focalizada na crise ambiental e dirigida a todas as pessoas do mundo. Quatro anos depois, as vozes do Senegal, da Amazônia, da Índia e do Havaí - ainda inauditas - foram convidadas para um diálogo sem precedentes com o Papa. O documentário 'A Carta' é a história de sua viagem ao Papa e todas as experiências entre Roma e Assis: muitas histórias pessoais e informações científicas sobre a crise planetária e seu impacto na natureza e nas pessoas.

Uma viagem introspectiva - mas ao mesmo tempo técnica - rumo a uma maior consciência do fato de que não é mais possível continuar ignorando o grito da Terra, mas que é preciso agir!

<https://www.camilliani.org/la-lettera-una-vera-opportunita-per-salvare-la-nostra-casa-comune/>

### CADIS - Iniciando a fase pós-emergência na Ucrânia

A assistência aos refugiados está passando da fase de emergência para a fase de adaptação e integração.

O principal objetivo é ajudar os 1.000 refugiados ucranianos a se adaptarem e se integrarem gradualmente na sociedade polonesa. Ao final do projeto, são esperados resultados específicos: os refugiados se estabeleceram em um apartamento regular, trabalham em tempo parcial ou integral ou se autoempreendem, e as crianças (2-6 anos de idade) estão frequentando o jardim de infância e a educação primária a partir de 7 anos.

Desde março de 2022, o CADIS, com a cooperação da Fundação Budista Tzu Chi Charity (BTCCF) e dos Camilianos na Polônia, mobilizou a resposta de emergência na Polônia quando a crise russo-ucraniana eclodiu em 24 de fevereiro de 2022.

<https://www.cadisinternational.org/it/our-projects/resilienza/risposta-post-emergenza-ricostruire-e-rafforzare-la-resilienza-per-ladattamento-e-lintegrazione-dei-rifugiati-ucraini-in-polonia>

### SALUTE E SVILUPPO EM BURKINA FASO PARA CULTIVAR VALOR



Há mais de 25 anos, a Salute e Sviluppo vem intervindo nos países em desenvolvimento para trazer benefícios à população local através da implementação e projetos de desenvolvimento sustentável. As áreas de intervenção são variadas: da saúde - nos passos de Saint Camillus de Lellis - à educação ou ao desenvolvimento agroalimentar.

Neste 2023, a SeS decidiu lançar um novo desafio em Burkina Faso: o projeto 'Cultivating Value: good practices and innovative methods for inclusive and sustainable agro-livestock production'.

<https://www.salutesviluppo.org/in-burkina-faso-con-un-obiettivo-cultivare-valore/>

## Camilianos na ARGENTINA



Em 22 de janeiro de 2023, em Buenos Aires, o noviço **Enzo Hernan Maximiliano Vargas** professou seus primeiros votos em nossa Ordem Camiliana. A bela celebração foi presidida por Sua Excelência Monsenhor Juan Carlos, Bispo Auxiliar de Buenos Aires, e contou com a presença de vários religiosos camilianos do Brasil, Chile, Peru e Argentina e da Família Camiliana Leiga da Argentina.

## Camillini na INDONÉSIA

### FLORES/INDONÉSIA: dois novos padres e três novos diáconos para os camilianos



No domingo 29 de janeiro de 2022, os religiosos camilianos da Indonésia viveram um dia de alegria e gratidão ao Senhor pela ordenação de dois novos sacerdotes - **Arnoldus Silvanus**, **Silvester Naikofi** - e três novos diáconos - **Andrea Yobe**, **Bonefonsius Boli Lolan**, **Dionisius Juang**.

Presidindo a liturgia da ordenação na capela do Seminário Camiliano de Nita, Maumere, foi o bispo da diocese de Maumere, Dom Edwaldus Martinus Sedu, com a participação de cerca de trinta sacerdotes, entre eles o superior provincial da província filipina com dois conselheiros, os superiores delegados camilianos de Taiwan e da Austrália e cerca de mil convidados, entre parentes, amigos e religiosos dos diversos institutos presentes na diocese. A cerimônia de três horas e meia foi vivida com viva emoção especialmente pelos dois novos sacerdotes e seus pais e parentes que não pouparam lágrimas de alegria.

Após cerca de treze anos de presença na Indonésia, os camilianos têm agora oito padres locais, quatro diáconos, vinte e quatro professores, quatro noviços e cinquenta e quatro seminaristas de filosofia, incluindo quatro paquistaneses e um do Timor Leste.

Embora mantendo como objetivo principal a formação de seminaristas, eles também dedicam esforços especiais a atividades sociais e caritativas em favor de centenas de crianças de famílias pobres e liberando dezenas de doentes mentais que estão acorrentados ou em estado de isolamento na total ausência de qualquer atendimento médico. A isto se acrescenta o serviço pastoral em alguns hospitais e as valiosas visitas semanais aos doentes nas paróquias.

Atualmente, parece ter chegado também a hora do carisma de São Camilo de anunciar o Evangelho a outros países. Na verdade, dois sacerdotes serão enviados como capelães missionários à Austrália e às Filipinas, respectivamente. O Senhor realmente realiza Suas extraordinárias maravilhas: em poucos anos os camilianos podem agora enviar seus missionários para outros países do mundo. Tudo isso certamente honra a Igreja, a Ordem de São Camilo e os Camilianos na Indonésia. Sonhar e esperar por um futuro de bem maior nunca é proibido para eles.

## Camilianos no BRASIL



Em 31 de janeiro de 2023, os jovens candidatos Gutemberg Ribeiro e Fernando Vieira iniciaram seu noviciado na comunidade de Cotia - São Paulo.

Em 11 de fevereiro, na paróquia de Nossa Senhora de Belém, em Descalvado (Brasil), a ordenação sacerdotal do Pe. Danilo Servilha Rizzi, através da imposição de mãos e da oração do Bispo José Roberto Fortes Palau, Bispo de Limeira - São Paulo. A celebração contou com a presença de um grande número de sacerdotes e sacerdotes diocesanos, religiosos, familiares, amigos e fiéis de paróquia.



Durante a visita do Superior Provincial, Pe. Mateus Locatelli, à comunidade camiliana de Lagoa Redonda em Fortaleza, Ceará, o Prof. Genildo Guarino renovou seus votos temporários e foi instituído nos ministérios de Leitor e Acólito.

Durante a visita do Superior Provincial, Pe. Mateus Locatelli, à comunidade camiliana de Belo Horizonte, Minas Gerais, os jovens religiosos, Matheus e Jacy renovaram seus votos temporários.



## Camilianos em VIETNAM



No sábado, 11 de fevereiro de 2023, festa de Nossa Senhora de Lourdes e Dia Mundial do Doente, no Vietnã, na cidade de Ho Chi Minh, seis jovens irmãos, **Joseph Tran Quoc Khai, Joseph Le Ngoc Sang, Peter Le Hung Anh, Peter Nguyen Tuan Anh, Peter Hoang Minh Phuc, Joseph Pham Quang Hiep** fizeram sua solene profissão religiosa!

## Camilianos no PERU



Com alegria, os Irmãos Camilianos da Vice-Província do Peru anunciam que **Elkin Monteza Rivera, Alex Fernández Cueva e Abraham Corimanya Romero** fizeram sua primeira profissão de votos religiosos, no final do noviciado!

## Camilianos em BURKINA FASO e no HAITI



No dia 2 de fevereiro, festa da Apresentação de Jesus no Templo e um dia dedicado a todos os consagrados e consagradas, em Burkina Faso, foi solenemente celebrada a ordenação diaconal de alguns jovens irmãos camilianos da província de Burkinabé e a delegação no Haiti.

### **Camilianos em BENIN-TOGO**



No dia 4 de março de 2023, os confrades da província de Benin-Togo, juntamente com os confrades da província "mãe" siciliano-napolitana, darão graças ao Senhor, celebrando o 50º aniversário (1973-2023) da presença camiliana em terras beninenses e togolesas! Nosso Superior Geral, Pe. Pedro Tramontin, e alguns membros do Conselho Geral da Ordem também estarão presentes na celebração.

### **Camilianos em MACCHIA - SAN GIOVANNI ROTONDO - 'VALLEY OF THE INFERNO' (VALIDADE DO INFERNO)**



No sábado 4 de fevereiro e domingo 5 de fevereiro de 2023, Pe. Pedro Tramontin, Superior Geral da Ordem, participou das celebrações comemorativas do aniversário da conversão de São Camilo (2 de fevereiro de 1575) organizadas com cuidado e devoção pelos irmãos Camilianos da província de Siculo-Napoletana, em Manfredonia e San Giovanni Rotondo, e em particular, no Vale do Inferno, o lugar tradicional onde o evento da conversão é contextualizado.

### **PELO CONSELHO GERAL**

#### **Montagem canônica de uma nova casa-comunidade camiliana**

O Superior Geral, tendo visto o pedido apresentado pelo Padre Evan Paul A. Villanueva, Superior Provincial da Província das Filipinas e Superior Delegado na Indonésia, erigiu canonicamente a nova casa comunitária Camiliana '*Saint Camillus Social Centre*' localizada em Misir, Maumere (Flores) INDONÉSIA.

#### **Religiosos Camilianos falecidos**

*"Vinde, benditos de meu Pai! Recebei vossa herança o reino que meu Pai vos deu, preparado desde a criação do mundo; porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era um estrangeiro e me acolhestes; estava nu e me vestistes; estava doente e me curastes; estava na prisão e me visitastes". (Mt 25:34-36)*



Os Irmãos Camilianos da Província austríaca anunciam a morte do religioso camiliano **Padre LEONHARD GREGOTSCH** (nascimento: 23/09/1933; profissão temporária: 08/12/1951; profissão solene: 15/07/1955; ordenação sacerdotal: 29/06/1957).

P. LEONHARD faleceu no domingo 12 de fevereiro de 2023, em Viena (Áustria). Recordemos o Pe. LEONHARD em nossas orações, confiando-o à misericórdia do Senhor Ressuscitado!

### **FILHOS DE SAN CAMILLO - irmãs religiosas falecidas**



23/12/1923 - 04/01/2023



Comuniciamo che ieri 4 gennaio 2023, alle ore 19:15 nell'ospedale Madre Giuseppina Vannini, di Conchal SP, ha concluso il suo pellegrinaggio terreno ed è ritornata alla Casa del Padre, amarevolmente assistita dalle nostre Suore, la nostra Carissima Sorella

**Suor Marta Gouvêa**

Suor **Marta Gouvêa**, di nazionalità brasiliana, aveva 99 anni di età di cui 69 di vita religiosa. Nata il 23 dicembre 1923 a Oliveira - MG. Entrò nel Postulato il 16/11/1950, a San Paolo, Brasile, e nel Noviziato il 29/09/1952, a Buenos Aires, Argentina. Prima Professione il 20/09/1953. Professione Perpetua 29/09/1958, in Campos do Jordão - SP.

Sr. Marta, ha sempre dato testimonianza di vita religiosa, vivendo la fedeltà al Signore, anche durante il periodo della sua malattia, durata molti anni, ha sempre conservato la serenità e l'abbandono alle volontà di Dio, sapendo offrire nel silenzio la sua sofferenza. Aveva un grande amore per l'Istituto e si dedicava, molto generosamente alla vita comunitaria, alla vita di preghiera e al lavoro della vita quotidiana. Ha sempre dato un esempio di grande umiltà e raccoglimento, attenta ai bisogni delle persone bisognose, facendo lavori artigianali come l'uncinetto e il lavoro a maglia a loro vantaggio.

"Si è sempre dimostrata una persona responsabile, allegra, pia. Mai ha detto di no, sempre pronta a fare bene il suo lavoro. Dedicata alla preghiera, in particolare alla recita del rosario". (Questa testimonianza di p. David, è stato in occasione del giubileo d'oro, il 28/09/2003).

Nel ringraziare il Signore per il dono della carissima Sr. **Marta Gouvêa**, alla Chiesa, al nostro Istituto e a ciascuna di noi, preghiamo perché possa godere della gioia senza tramonto nell'abbraccio beatificante della SSma. Trinità, intercedere per nuove vocazioni e la perseveranza di ogni Figlia al S. Camillo. *"Aitara egli concederà la pioggia per il seme che avrai seminato nel terreno, e anche il pane, prodotto della terra, sarà abbondante e sostanzioso" (Is 30, 23). Grazie Sr. Marta Gouvêa, per quello che ci hai donato, per la preghiera, per il servizio e le sofferenze offerte per le tue sorelle!*

Chiediamo per la Carissima Sorella, le consuete preghiere di suffragio.

Gratias agimus, 05 Gennaio 2023



  
Sr. Helena Echeverría Schmitt  
Segretario generale

### **Oração oficial para pedir a intercessão do Beato Luigi Tezza no centenário de sua morte (1923/2023)**



**Senhor Deus, Criador e Pai**, a Vós nossa gratidão pela vida, vocação e santidade do Beato Luís Tezza, a quem veneramos no centenário de seu trânsito para o céu.

Ajude-nos a valorizar e atualizar a grata memória do testemunho de fé: "tudo em Deus, tudo para Deus, tudo com Deus".

**Senhor Deus, Filho Redentor**, a Vós nossa gratidão pela paixão pelo Reino de Deus que ardeu na alma e nas obras do Beato Luís.

Ajude-nos a discernir e a imitar criativamente o testemunho do amor: "preparados para a caridade para fazer sacrifícios cada vez mais dolorosos, especialmente em relação aos pobres doentes".

**Senhor Deus, Espírito Santo**, a Vós nossa gratidão pelo confiante abandono que o Beato Luís alimentou diariamente no trabalho de Vossa Providência.

Ajude-nos a viver, mesmo na noite do julgamento, o testemunho de esperança: 'Deus sabe o que faz, e faz tudo para o bem, deixe-nos ser guiados por sua vontade sempre amorosa'.

Que aquele que tocou os corpos, com compaixão samaritana, para tocar suas almas, com cuidado maternal, interceda junto a Deus, o dom de encarnar o Evangelho da misericórdia para que de nossos corações e mãos flua "generosidade em cada momento e nos menores detalhes da vida".

*Bem, omnia fecit!*

*Amém.*

**N.B.:** Por favor, note que, no caso de qualquer erro, as traduções inglês-francês-espanhol são realizadas com o tradutor automático DEEPL.